

## Experiência do Acampamento Marielle Vive Do Movimento Sem Terra - Valinhos/SP<sup>1</sup>

Julia Cecília Costa Machado e Zilane Silva Integrante

Vivemos tempos difíceis para a Educação Ambiental Crítica, considerando, por exemplo, os desmatamentos, o agronegócio e os milhares de incêndios que acontecem por todo o mundo e para todos os lados.

No caso do Movimento Sem Terra/MST e, particularmente do Acampamento Marielle Vive, situado em Valinhos/São Paulo, a nossa maior luta é pela reforma agrária, pela proteção do meio ambiente e pela transformação social. É uma luta árdua, mas que tem alcançado grandes avanços.

Aqui, no acampamento Marielle Vive, recebemos famílias que estão vulneráveis na sociedade e os conscientizamos sobre a real situação em que nos encontramos e vivemos em nosso país. Além disso, mostramos a todos eles a grande devastação que ocorre em nossa área como consequência da especulação imobiliária, chamando a atenção para a necessidade de proteger a Serra dos Cocais, onde se não houver a nossa luta e a nossa proteção, vamos perder a área de preservação de árvores nativas e minas de águas naturais e cristalinas que nos pertencem.

Nossa intenção é incluir o maior número de pessoas aliadas à nossa luta para que possamos alcançar os nossos objetivos. Sem contar que plantamos nossas hortaliças, legumes, tubérculos, bem como “raízes” de ervas medicinais, totalmente, puras sem agrotóxico e cultivadas somente com insumos que a nossa própria natureza nos oferece.

Cabe destacar que a nossa horta Mandala fornece, semanalmente, os seguintes produtos: 240 pés de alface, 200 pés de chicória, 240 pés de rúcula, 160 maços de couve, 200 a 250 maços de cheiro verde e cerca de 160 pés de almeirão. Além de 120 kg de banana, 100 kg de mandioca, 50 maços de beterraba, 60 maços de cenoura e, com menor frequência, 80 unidades de repolhos.

Verduras e tubérculos são doados para a Santa Casa Lar dos Idosos. Também, sempre que possível, os mais distantes, desenvolvendo estudos sobre agroecologia, agroflorestal e proteção ambiental. São doados para algumas escolas, aproximadamente, 30 kg de batata doce, 40 a 50 maços de coentro. E, ainda, há meses em que fornecemos 40 a 50 kg de berinjela, 30 maços de nabo, 70 unidades de brócolis, 30 a 40 saquinhos de açafrão moído e uns 20 quilos de açafrão inteiros, 15 kg de pimenta de cheiro, uns 15 kg de pimenta malagueta. Como a plantação de cada produto respeita uma época do ano definida, o que significa que as culturas vão sendo substituídas, de acordo com o calendário agroecológico, no mês de agosto, também disponibilizados 30 a 40 maços de cebola de cabeça.

É nosso objetivo também formar para a desalienação ideológica em relação às condições sociais, isto é, procuramos fazer com que as pessoas reconheçam o ambiente em que vivem e tomem consciência a respeito dos verdadeiros causadores dos problemas, abrindo, nesse momento, os nossos olhos, reconhecendo que nem sempre foi assim e que não tem porquê continuar sendo assim.

Diante disso, o acampamento Marielle Vive assume a perspectiva da Educação Ambiental Crítica, procurando enfatizar que, além da necessidade de identificarmos os problemas, também é muito importante reconhecer que não podemos naturalizar os problemas, ou seja, eles não são decorrentes de causas naturais. É preciso enxergar que eles são consequência da intervenção humana. Todavia, apenas reconhecer a gravidade das consequências desses problemas nunca será suficiente. É fundamental adotar uma perspectiva crítica, capaz de gerar transformações socioambientais. Nossos desafios são muito grandes. E, por isso, é preciso agir para dar visibilidade às diversas dimensões -cultural, social, política e ecológica- que configuram os diversos problemas a que nos referimos.

Cabe destacar, portanto, que os problemas ambientais que afetam nossas vidas, particularmente, no Acampamento Marielle Vive são problemas também de natureza cultural, social e política, procurando ampliar os horizontes e alcançar nossa missão é levar todos aqueles que estão comprometidos com a preservação da natureza a enxergar e identificar os seus problemas, abrindo grandes discussões políticas, procurando ir além do indivíduo, que se sensibiliza com os problemas ambientais, para envolver todo um coletivo, promovendo mudanças de hábitos e, principalmente, mudanças em nossa estrutura política e sociocultural.

Vale destacar que o acampamento Marielle Vive é constituído por pessoas que um dia foram tiradas de suas terras que pertenciam aos seus pais e avós que, por sua vez, também foram retiradas de suas roças, transformando essas mesmas terras em gigantescas plantações de veneno.

Adotar uma perspectiva crítica da realidade que nos cerca é um elemento central na Educação Ambiental. Consideramos que é muito importante conectar as práticas educacionais com as lutas por justiça social. Em outras palavras, tal articulação vai permitir que o educador identifique as injustiças e se mova na direção de agir no sentido de promover mudanças, de modo coerente com a perspectiva da Educação Ambiental Crítica, que busca a compreensão de que nossas ações interferem, diretamente, no meio ambiente.

Nosso objetivo principal é fazer com que as pessoas entendam e se conscientizem que os problemas não são naturais, enfatizando que a Educação Ambiental Crítica aponta para uma transformação radical social, inclusive, no que se refere à relação do sujeito com a sua própria subjetividade, em um processo permanente de construção coletiva e ética na direção da construção de novos conhecimentos e de uma nova cultura.

<sup>1</sup>Este texto foi originalmente publicado na Revista Novamerica, edição nº 185, jan-mar 2025, na edição dedicada a reflexões sobre "Educação Ambiental Crítica". O artigo completo pode ser encontrado na publicação original. Acesse os demais artigos no link: <https://www.novamerica.org.br/ong/?p=2800>

# DDHH Direitos Humanos na sala de aula

## Apresentação

*Manter em pé o que resta não basta,  
Já quase todo o verde se foi.  
Agora é hora de ser refloresta,  
Que o coração não destrói.*

Gilberto Gil, Refloresta (2021)

### “Nosso Futuro: justiça ambiental, direitos, ação coletiva!”

Nesta primeira edição do DDHH na Sala de Aula de 2025, celebramos a todas as educadoras e educadores que compartilham conosco o desejo e o trabalho de uma educação que tenha os Direitos Humanos como horizonte de sentido. Inspirados na poesia-música de Gilberto Gil, artista visionário e ancestral, aprendemos que não basta manter em pé o que resta: é preciso plantar novos sonhos, novas florestas — dentro e fora de nós. Assim também é o caminho da Educação em/para os Direitos Humanos: semear consciência, regar solidariedade e colher ação coletiva.

Em um mundo que exige coragem e responsabilidade coletiva, a Novamerica terá como horizonte de trabalho para este ano o lema: “Nosso Futuro: justiça ambiental, direitos, ação coletiva!” Nossas atividades direcionam esforços para uma prática de **educação ambiental crítica**, que questiona, denuncia e propõe.

Neste Boletim, a partir da seção “A Sala de Aula em Movimento”, apresentamos propostas de atividades que conectam educação, direitos humanos e justiça ambiental, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a mobilização das crianças, adolescentes e jovens na construção de um futuro coletivo. Para aprofundar o olhar e provocar reflexão sobre os desafios estruturais que enfrentamos, a seção “Para Refletir” traz experiências concretas que evidenciam as desigualdades, desnaturalizam injustiças e demonstram a força da ação coletiva e da educação crítica na transformação social e na construção de futuros possíveis.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura. Que este Boletim seja fonte de inspiração para práticas pedagógicas que ajudem a **replantar a esperança**.

Seguimos! Forte abraço, *A Equipe*

## Novamerica na rede!

Acesse o canal da Novamerica no YouTube e confira as últimas atividades!

Realizada no dia 19 de março, a Roda de Conversa “A Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (ReBEDH) e o Enfrentamento do Racismo – Perspectivas e agentes” reuniu Luciana Bittencourt, Lucimar Felisberto dos Santos e Maria da Consolação Lucinda. O diálogo destacou ações concretas, trajetórias e perspectivas para o combate ao racismo na educação e na sociedade, fortalecendo a construção coletiva de uma cultura antirracista. Para assistir é só clicar no link a seguir: [https://youtube.com/live/Fp1ptkF\\_2zo](https://youtube.com/live/Fp1ptkF_2zo)  
A nova edição da Revista Novamerica, nº 185, com o tema Educação Ambiental Crítica/ Educação Ambiental Crítica, foi lançado em uma live especial transmitida em nossa canal no Youtube. A escolha do tema vai muito além de uma pauta: é um chamado à consciência coletiva. Assista a live completa no link: <https://www.youtube.com/watch?v=8b-yXFGSNcM>

### 22 de Abril — Dia Mundial da Terra

No Dia Mundial da Terra a Novamerica nos convida a renovar o compromisso coletivo com a sustentabilidade e o cuidado com o planeta. Vale assistir, refletir e compartilhar para inspirar mais pessoas a caminharem juntas nessa responsabilidade!  
<https://www.youtube.com/watch?v=BxbTbebrtQ>

### 21 de Maio — Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento

Esta data é um convite para celebrar a riqueza das culturas, reconhecer as diferenças e fortalecer o diálogo como caminho para sociedades mais justas, inclusivas e respeitadas. Neste vídeo, a Novamerica destaca a importância da educação em/para os direitos humanos como ferramenta essencial na promoção da diversidade cultural. Clique no link e assista: <https://www.youtube.com/watch?v=QpepXj26g7I>

Acompanhe a divulgação das nossas atividades pelo site da Novamerica, pelo Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco, pela nossa Fanpage e também no Instagram.

## Datas Significativas

**Abril**  
02

**Dia Mundial de Sensibilização para o Autismo e Dia Internacional do Livro Infante-Juvenil.**

07  
**Dia Mundial da Saúde**

**Dia Mundial da Mãe Terra (Dia da Terra)**

28

**Dia Mundial da Educação**

**Maio**  
01

**Dia Mundial do/a Trabalhador/a**

18

**Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantil**

21

**Dia Mundial para a Diversidade Cultural, Diálogo e Desenvolvimento.**

25

**Dia Internacional de Ação pela Saúde da Mulher e do Combate à Mortalidade Materna**

29

**Dia Internacional dos Construtores de Paz das Nações Unidas**

## Participe

Queremos saber como sua escola está trabalhando a educação em direitos humanos e a justiça ambiental! Envie relatos de atividades, produções dos alunos e sugestões de temas para nosso próximo boletim. Aguardamos sua participação! O e-mail para envio é [escola@novamerica.org.br](mailto:escola@novamerica.org.br).



# A sala de aula em movimento

Cara educadora e educador, as atividades deste boletim foram elaboradas tendo como horizonte o lema de 2025: **Nosso Futuro: Justiça ambiental, Direitos, Ação Coletiva!**. Além de propor reflexões sobre direitos humanos e justiça ambiental, as atividades também incentivam a participação ativa dos estudantes de diferentes idades na construção de um mundo mais sustentável e justo.

As atividades abordam uma variedade de temas que podem ser integradas de forma multidisciplinar.

É importante destacar que essas atividades podem ser integradas de maneira interdisciplinar, enriquecendo diversas áreas do conhecimento. Nosso intuito é favorecer o desenvolvimento de um olhar crítico e atento aos desafios socioambientais do nosso tempo.

Sabemos que cada contexto escolar tem suas especificidades, por isso incentivamos você a adaptar e/ou recriar as atividades conforme a realidade e as necessidades de seus estudantes.

## Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º, 3º)

Por meio da metáfora da febre, as crianças são convidadas a perceber que o mundo também sente, também adoece — e que somos parte dessa história. A proposta busca desenvolver a empatia com a Terra e estimular atitudes de cuidado com a vida.

**1º Momento:** conversa sobre o corpo e a febre

➤ Iniciar a atividade com as seguintes perguntas:

- ✗ Quem aqui já sentiu febre?
- ✗ O que acontece quando a gente está com febre?
- ✗ Alguém sabe o que o nosso corpo quer dizer quando ele fica com febre?

➤ Acolha as respostas e oriente para a ideia de que a febre é um  **sinal de que algo não está bem**.

➤ Em seguida, pergunte:

**“E se o planeta estivesse com febre... como a gente saberia?”**

➤ Anote no quadro as hipóteses que surgirem.

**2º Momento:** escutando os sinais do planeta

➤ Mostre imagens (impressas ou em uma apresentação de slides) que retratem situações reais como:

- ✗ calor extremo
- ✗ queimadas
- ✗ enchentes
- ✗ rios secos
- ✗ lixo acumulado nas cidades

➤ Converse com a turma:

- ✗ O que essas imagens mostram?
- ✗ Como vocês acham que o planeta está se sentindo?
- ✗ Essas situações acontecem perto da nossa casa?
- ✗ Quem são as pessoas mais afetadas por isso?

➤ É importante tratar os temas com cuidado, sem assustar, mas **abrindo espaço para sentimentos:** medo, tristeza, vontade de ajudar, raiva, esperança...

**3º Momento:** criando os “remédios” para a Terra

➤ Proponha às crianças um momento de imaginação e cuidado:

**“Se o planeta está com febre, o que a gente pode fazer para ajudar ele a melhorar?”**

➤ Cada criança poderá desenhar ou escrever uma “receita de cuidado” para o planeta: plantar, desligar a luz, brincar mais ao ar livre, cuidar da água, falar com os adultos...

➤ Monte com a turma um cartaz coletivo com o título: **“Nossos remédios para curar a febre da Terra”**

➤ As crianças podem colar seus desenhos e frases ao redor desse título.



Fonte: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2024-11/pesquisa-aponta-avanco-na-limpeza-urbana-mas-lixoes-seguem-ativos>



Fonte: <https://agenciabrasil.etc.com.br/internacional/noticia/2021-11/calor-extremo-pode-afetar-1-bilhao-de-pessoas-se-temperatura-subir-2%C2%B0C>

## Ensino Fundamental Anos iniciais (4º e 5º 6º)

Nesta proposta, os estudantes vão experimentar duas formas de se expressar sobre o que muda quando se reconhecem como parte da natureza. A atividade favorece o pensamento crítico, a observação sensível e a ampliação da consciência ecológica.

**1º Momento:** desenho livre da natureza

➤ Entregue uma folha em branco aos estudantes e disponha de lápis para colorir

➤ Em seguida, proponha:

**“Desenhe a natureza como você a imagina ou como você a conhece. Pode ser um lugar real ou inventado.”**

➤ Não dê muitas instruções. O objetivo é permitir uma expressão espontânea sobre o que as crianças consideram ser “a natureza”.

**2º Momento:** observação coletiva e roda de conversa

➤ Em grupo, oriente que eles observem os desenhos uns dos outros.

➤ Provoque a reflexão com perguntas como:

- ✗ O que apareceu nesses desenhos?
- ✗ Alguma pessoa apareceu nos desenhos?
- ✗ Por que será que muitas vezes desenhamos a natureza sem a presença humana?
- Nós somos parte da natureza?

➤ Converse, de forma sensível, incentivando os estudantes a perceberem a si mesmos como parte do planeta.

**3º Momento:** novo desenho – agora com você na paisagem

➤ Entregue uma nova folha em branco com a proposta:

**“Agora, desenhe a natureza com você dentro dela. Pode ser brincando, cuidando, descansando, sentindo, explorando... Como você se vê junto da natureza?”**

➤ Essa etapa convida à reconexão e à presença. Incentive o uso de cores, criatividade e sentimentos.

**4º Momento:** partilha e cuidado coletivo

➤ Peça que cada estudante escreva uma frase para colocar junto ao novo desenho, começando com:

**“Me sinto parte da natureza quando...”**

➤ Ao final, organize um mural ou uma pequena exposição com os dois desenhos (antes e depois) e uma breve descrição do processo da atividade realizada.

## Enriquecendo a ficção:

Dicas na internet:

➤ **NATUREZA AINDA** - Sandra de Sá, Simone Malafaia e artistas The Sá Música traz uma poderosa mensagem sobre a causa ambiental na Amazônia. Com elementos do soul, poesia e diversidade de vozes, a música celebra a beleza e a força regeneradora da natureza, mas também alerta sobre a responsabilidade de proteger o planeta.  
<https://www.youtube.com/watch?v=pvsiKNs-slc>

➤ O Podcast **Ambiente É o Meio** é uma iniciativa semanal da Rádio USP que promove entrevistas com especialistas e pesquisadores para discutir sobre questões atuais que impactam a vida de todos nós: mudanças climáticas, conservação da biodiversidade, educação ambiental, consumo consciente, justiça socioambiental, políticas públicas, cidades sustentáveis, energia limpa e muito mais.  
<https://open.spotify.com/show/3SZzwjQfBgzPK41vSOjS?si=01b1683a65364577>

Publicações online:

➤ **Educação Ambiental e Direitos Humanos: uma abordagem a partir dos conflitos socioambientais no currículo de Ciências e Biologia.**

O artigo propõe articular Educação Ambiental e Direitos Humanos no currículo de Ciências e Biologia, utilizando a análise de conflitos socioambientais como estratégia didática.  
Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosauambiente/article/view/43016/24449>

➤ **Ecocódigo: 10 mandamentos para salvar a vida neste planeta.**

O filósofo e sociólogo Michael Löwy, com sensibilidade crítica e um toque de ironia, apresenta o Ecocódigo — um conjunto de dez princípios urgentes para enfrentarmos, de forma coletiva e transformadora, a crise ecológica e climática que marca nosso tempo.  
Disponível em: <https://www.boitempoeditorial.com.br/blog/2023/06/05/ecocodigo-dez-mandamentos-para-salvar-a-vida-neste-planeta/?srsltid=AfmBOovAub2OP4Wch0D2Qh1QVPmJlKhrSQRTXcq4I27ikR9zEhCiUsl>

Filmes/documentários:

➤ Documentário | **CLIMA DE RISCO**

As mudanças climáticas estão mudando nosso planeta de forma bastante radical. As temperaturas não param de bater recordes, as enchentes, os furacões e demais fenômenos naturais estão cada vez mais severos, os polos degelando, o nível do mar não para de subir e o futuro nos aponta uma redução maciça de biodiversidade, migrações em massa, fome e um cenário onde corremos o risco de nos extinguir.  
Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=G0\\_mdo4w3WI](https://www.youtube.com/watch?v=G0_mdo4w3WI)

Materiais Impressos:

➤ Livro: **“Antes depois”**, Matthias Aregui e Anne-Margot Ramstein (WMF Martins Fontes). Com páginas duplas, em que a primeira representa o “Antes” e a segunda o “Depois”, tem noite que vira dia, semente que vira árvore, abóbora que vira carruagem. Com algo tão simples quanto mostrar uma geleira logo após uma floresta, o livro faz pensar em ancestralidade e estimula nas crianças o respeito pela natureza.

➤ Livro: **Uma história guarani**, Alicia Baladan (Edições SM). Este livro, escrito e ilustrado pela uruguaia Alicia Baladan, conta a história de um jovem guarani que resolve sair em busca do precioso fio para presentear a namorada, mas se depara com os mistérios implacáveis da floresta. Trata-se de uma história mitológica e repleta de simbologias e metáforas no texto e na imagem. Belíssimo do ponto de vista gráfico, o livro faz pensar sobre a insignificância do ser humano diante da natureza.

Nesta proposta, o consumismo é colocado em julgamento como símbolo de um modelo que gera desigualdades, degradação ambiental e impactos sobre populações vulnerabilizadas. A atividade propõe analisar seus efeitos a partir do olhar de múltiplos atores sociais.

Sugerimos que esta atividade seja realizada em dois tempos de 50 minutos ou ampliado conforme sua disponibilidade e desdobramentos.

### 1º Momento: sensibilização

➤ Apresente um conjunto de imagens de propagandas (alimentos, eletrônicos, roupas, redes sociais) e provoque a discussão:

- ✗ O que faz esse produto parecer tão interessante?
- ✗ Quem o produz? Como eles são produzidos?
- ✗ Quem pode comprá-lo?
- ✗ Quem são os mais afetados pela forma como esses produtos são fabricados e descartados?

### 2º Momento: leitura e reflexão

➤ Distribua reportagens que abordem temas como:

- ✗ A publicidade e o desejo de consumo
- ✗ Os efeitos da produção e descarte em comunidades racializadas
- ✗ O trabalho precarizado por trás dos produtos
- ✗ A desigualdade de acesso ao consumo e seus impactos

➤ Evite materiais que falem apenas de desastres climáticos de forma isolado, a não ser que mostrem o consumo como fator gerador ou agravante.

➤ O ideal é escolher textos recentes e conectados com o cotidiano da comunidade escolar/território, evidenciando a relação entre a sala de aula e os debates sociais atuais.

➤ Sugerimos o material do site do MSE – Movimento Socioeducativo Educar tem Tempos Difíceis <https://msebrasil.org/mse/> para apoiar sua seleção.

➤ Faça a leitura coletiva das reportagens e proponha perguntas como:

- ✗ O que torna um produto desejável?
- ✗ Quem tem mais acesso ao consumo? Quem fica com os impactos?
- ✗ Existe relação entre consumo e desigualdade? Como?
- ✗ Porque alguns lugares acumulam mais lixo e poluição que outros?
- ✗ O que é racismo ambiental?
- ✗ Você já parou para pensar no que acontece depois que jogamos algo fora?

➤ Temas como racismo ambiental, desigualdade e degradação poderão aparecer como repercussão das reflexões sobre o modelo de consumo capitalista.

➤ Oriente que os estudantes façam anotações. Elas poderão ser consultadas no momento do júri simulado.

### 3º Momento: preparação do júri simulado

➤ Organize a turma em grupos com os seguintes papéis:

Papel	Função
Ministério Público	Representa a acusação ao consumismo
Defesa	Tenta justificar o modelo consumista atual
Testemunhas	Representam diferentes vozes: povos indígenas, natureza (rios, árvores, animais), juventude periférica, empresas, movimentos sociais
Júri Popular	Estudantes observadores que decidirão ao final

➤ Oriente cada grupo a preparar seus argumentos com base nas discussões anteriores.

➤ Ofereça fichas para organizar ideias, pensar em perguntas e combinar falas.

➤ Incentive a pesquisa de dados, exemplos.

### 4º Momento: o julgamento

➤ Organize a sala como um tribunal simbólico. Cada grupo terá um tempo para apresentar seus argumentos.

➤ Contextualize que as testemunhas podem ser entrevistas para criarem mais material de defesa ou acusação.

➤ Faça a mediação do tempo e do equilíbrio entre as falas.

➤ Ao final, o júri popular vota:

***O consumismo é culpado ou inocente pelos impactos socioambientais que provoca? Quais reparações podem ser feitas?***

### 5º Momento: aprofundamento e mobilização

➤ Após o julgamento, proponha que o grupo elabore coletivamente uma **Carta pelo Futuro**, com compromissos e propostas para uma vida mais justa e sustentável.

➤ Esta carta pode ser endereçada aos representantes, aos vereadores e vereadoras da cidade, como forma de contribuição para o debate público sobre meio ambiente.

## Jemos Direito!

### Lei inclui mudança climática e biodiversidade na educação ambiental

A **Lei nº 14.926**, sancionada em 17 de julho de 2024, estabelece novas diretrizes para a educação ambiental no Brasil, reforçando a importância da formação crítica e responsável das novas gerações.

**A partir de 2025, escolas de todos os níveis – da educação básica ao ensino superior – deverão incorporar em seus projetos pedagógicos o estudo sobre mudanças do clima, proteção da biodiversidade e riscos e vulnerabilidades diante de desastres socioambientais.**

A lei altera a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA – Lei 9.795/1999), e prevê que as instituições de ensino terão até 120 dias para se adequarem.

### Art. 5º

VIII – o estímulo à participação individual e coletiva, inclusive das escolas de todos os níveis de ensino, nas ações de prevenção, de mitigação e de adaptação relacionadas às mudanças do clima e no estancamento da perda de biodiversidade, bem como na educação direcionada à percepção de riscos e de vulnerabilidades a desastres socioambientais;

### Formar para cuidar, agir e transformar

Na prática, isso significa que a escola terá papel fundamental na formação de uma nova cultura socioambiental, integrando teoria e ação, envolvendo estudantes em projetos, mutirões, ações de cuidado e percepção crítica dos riscos que afetam as comunidades.

